

Bibliotecário mediador de leitura e de práticas culturais em comunidades vulneráveis

Maria Mary Ferreira

Doutora; Universidade Federal do Maranhão;
mmulher13@hotmail.com

Resumo: Os indicadores de leitura no Brasil refletem os investimentos realizados pelo Estado nesta área marcada pela descontinuidade. Os dados recentes apresentados na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil indicam que a população brasileira dedica pouco tempo à leitura, fato que leva a ajuizar o desempenho dos jovens brasileiros em idade escolar na área da leitura e escrita como muito baixo. Tal evidência é resultante do pouco investimento na área de leitura e informação, cujo reflexo é percebido na ausência de bibliotecas escolares e de bibliotecários que atuem na formação de leitores capazes de pensar criticamente a realidade social. A partir dessa preocupação, o Programa de Educação Tutorial - PET de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) desenvolveu, durante três anos, o projeto de extensão “Informação e Cidadania: leitura e práticas de pesquisa na construção de sujeitos” no bairro do Sá Viana na cidade de São Luís (MA), com o intuito de articular práticas de leitura e pesquisa escolar, e visando fortalecer o interesse pela leitura de crianças e jovens que atuam no projeto Casa Brasil. A realização deste trabalho resultou na criação de uma biblioteca comunitária e no desenvolvimento de um conjunto de ações culturais com a perspectiva de diminuir os processos de exclusão de acesso à informação e à leitura em comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: Leitura. Bibliotecário. Mediador da leitura. Ação cultural. Direitos culturais. Bairro Sá Viana.

1 Introdução

Na última década, o Brasil passou por profundas mudanças, cujos reflexos podem ser observados nos indicadores sociais que alteraram a vida das camadas mais empobrecidas ao mesmo tempo em que oportunizou acesso ao trabalho, à renda, ao ensino superior e aos espaços de cultura. Tais avanços, entretanto, ainda não possibilitaram a superação das desigualdades sociais e regionais, haja vista que muitos indicadores não foram alterados, principalmente quando se analisa a questão

das oportunidades de leitura e acesso à informação, que não alcançam a maior parte da população.

Ao refletir sobre os índices de leitura tendo o estudo de Amorim (2008) como referência, observou-se que 35% dos brasileiros dedicam seu tempo livre à leitura, enquanto 77% preferem assistir à televisão. O período em que mais se dedicaram à leitura foi na infância e adolescência – período mais propício, portanto, a descobertas e estímulo à leitura. A maioria dos entrevistados, ou seja, 45%, leu a partir de empréstimo feito de pessoas ou através de compra. 73% informaram não frequentar uma biblioteca, embora grande parte não desconheça sua existência. A pesquisa de Amorim (2008, p. 215) também aponta que “77,1 milhões de brasileiros, ou 45% dos entrevistados, não leram nenhum livro nos últimos meses”.

Os dados estão sendo superados gradativamente pelas políticas públicas de educação e de cultura que vêm sendo implementadas pelo Ministério de Educação e Ministério da Cultura através do Plano Nacional de Bibliotecas Escolares – PNBE e do Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL. Esse fato foi observado no último estudo realizado pelo Instituto Pró-Livro abordando a leitura no Brasil, tendo em vista os 71,9 milhões de leitores conquistados, contra os 66,5 milhões registrados em 2007 (RETRATOS, 2012).

No Maranhão, porém, essas políticas não conseguem alcançar as camadas sociais menos favorecidas, conforme verificado no estudo de Ferreira (2012). Ao analisar 125 escolas da rede pública de São Luís, capital do Estado, constatou que 70% das bibliotecas escolares funcionavam precariamente, em virtude dos acervos defasados e deteriorados que não atraem leitores, e que apenas 5% das bibliotecas possuem bibliotecários. Situação semelhante é verificada no Bairro do Sá Viana, cujos indicadores sociais apontam muitas vulnerabilidades no bairro, dentre as quais a ausência de espaços de leitura e informação.

A construção de uma sociedade capaz de pensar a realidade em diferentes contextos e de intervir nessa realidade buscando transformá-la, somente será possível quando informação e conhecimento estiverem presentes na vida dos grupos sociais para nortear suas decisões.

Essa perspectiva faz parte do Plano Nacional do Livro e da Leitura, considerado uma política pública de Estado de grande importância, na medida em

que visa:

[...] assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, com base na compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis na época contemporânea para que o ser humano possa desenvolver plenamente suas capacidades, seja no nível individual, seja no âmbito coletivo. (BRASIL, 2006, p. 25).

Para tanto, é necessário criar bibliotecas e/ou salas de leitura, envolvendo a comunidade como um todo, e apostar na socialização da informação e do conhecimento como canais que irão municiá-la para uma melhor compreensão dos fatos. Desse modo, ela poderá tomar decisões refletidas com base na informação e no conhecimento.

Foi com essa perspectiva que o Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia da UFMA (PET) desenvolveu, durante três anos, uma parceria com a Casa Brasil¹, no bairro do Sá Viana, com o projeto de extensão “Informação e Cidadania: leitura e práticas de pesquisa na construção de sujeitos”, objetivando articular ações integradas no campo da leitura, pesquisa escolar e informação cidadã, e contribuir para o fortalecimento da identidade de crianças e jovens daquele bairro.

O projeto de extensão foi iniciado a partir de um estudo do usuário, em que foram identificadas as necessidades de leitura dos adultos, crianças e jovens estudantes da rede pública de ensino no bairro do Sá Viana², tendo como resultado a criação de uma biblioteca comunitária.

Neste estudo, propomo-nos a refletir sobre leitura e o papel do bibliotecário na formação de leitores a partir da experiência e resultados alcançados no trabalho desenvolvido no bairro do Sá Viana, cuja experiência buscou o fortalecimento da cidadania da população local e possibilitou a socialização de novos saberes e práticas entre alunos de biblioteconomia e comunidade.

Para melhor entendimento dessa experiência, dividimos o artigo em três momentos: no primeiro, discutimos sobre o papel do bibliotecário como mediador da informação; no segundo, refletimos sobre a experiência do trabalho de extensão desenvolvido no bairro do Sá Viana em São Luís do Maranhão, com ênfase sobre a leitura como elemento capaz de civilizar e habilitar pessoas a pensar e intervir na realidade; e no terceiro, apresentamos, de forma conclusiva, os resultados deste trabalho.

2 O(a) bibliotecário(a) como mediador(a) da informação e do conhecimento

O papel do bibliotecário, ao longo das três últimas décadas, vem sofrendo profundas alterações na sua formação, fato que tem contribuído para a reestruturação do seu perfil e práticas profissionais. Tais mudanças refletem as exigências da sociedade por informação, serviços e ações neste campo, dada a necessidade cada vez mais premente que os indivíduos têm de intervir nos processos de mudança das estruturas sociais no país.

Até meados dos anos setenta do séc. XX, a atuação dos bibliotecários brasileiros esteve restrita às bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas, assim denominadas pelo público que, em geral, frequentava esses espaços. Posteriormente, esse profissional passou a atuar em áreas e campos diversos sem perder de vista, entretanto, os campos já mencionados, considerados tradicionais. A ampliação dos campos de atuação foi fruto desse novo momento, reflexo das transformações vivenciadas no país a partir de meados dos anos oitenta, quando a redemocratização do Brasil alterou substancialmente as relações sociais e a sociedade passou a exigir do Estado políticas públicas como estratégia para construir a igualdade social.

Nesse processo, a informação passou a ser vista como uma ferramenta importante na medida em que era considerada um bem social, cuja função primordial era iluminar as ideias, abrir as mentes e dirimir dúvidas para que a tomada de decisões pudesse refletir uma visão racional. Cada vez mais, a informação passou a ocupar um lugar determinante na melhoria da qualidade de vida das populações devido à sua capacidade de agregar valores e oportunizar ao indivíduo condições de criar produtos e serviços e de transformar a realidade em que vive, ampliando, assim, sua capacidade de intervenção.

A informação leva ao conhecimento que, por sua vez, é uma resposta para problemas pensados a partir da ciência. Os problemas, ao serem refletidos por cientistas e pesquisadores, contribuem para ampliar o olhar da sociedade a partir de diferentes contextos. Nesse sentido, é imprescindível a criação de redes de bibliotecas públicas, escolares, infantis, salas de leitura com acervos adequados para

favorecer a leitura e informações disponibilizadas a todas as gerações e classes sociais que poderão contribuir para criar uma sociedade leitora e cidadã. Para Ferreira (2012, p. 2):

[...] o acesso à informação tem como propósito desenvolver o potencial criativo e intelectual dos indivíduos; entreter; dar sentido às ações dos homens no cotidiano; tornar públicas as proposições políticas e decisões que, tomadas na esfera do Estado, têm reflexos diretos sobre a qualidade de vida das populações.

No âmbito da garantia do acesso à informação, subentende-se também a mediação de profissionais qualificados com capacidade, competência e discernimento para atender e potencializar as demandas de informação da sociedade. Nesse debate o bibliotecário emerge como o profissional da informação, que tem a responsabilidade de identificar as demandas sociais por informação em diferentes contextos, envolvendo públicos os mais diversos. Ao atuar no processamento, disseminação e socialização da informação, esse profissional cumpre um papel importante na sociedade que busca democratizar o acesso à informação e ao conhecimento através de amplos serviços de bibliotecas e salas de leitura.

Ao refletir sobre a missão do bibliotecário no início do século XX, Ortega y Gasset (2006) chama a atenção para o papel desse profissional como guardião do saber, sem perder de vista que sua atuação estava além do cuidado com os livros. Ele deveria ser um profissional receptivo, criativo, determinado, perseverante, inovador, carismático e, principalmente, deveria ter paixão por sua atividade, visando disponibilizar seus conhecimentos de forma objetiva, unindo a técnica à visão mística da sociedade, transformando-se em um parceiro idôneo para o desenvolvimento das instituições.

Para cumprir essa missão, ao longo do processo de constituição da profissão no Brasil, o bibliotecário buscou novas habilidades visando atender as demandas dos usuários a partir de uma visão humanista. Em um primeiro momento, o livro se constituiu o objeto principal de seu trabalho; posteriormente, o livro abriu caminhos para a informação, em virtude da amplitude do termo, em que o livro é considerado um dos suportes privilegiados, uma vez que nele se materializa o conhecimento, como enfatiza Ortega y Gasset (2006). Mesmo com todas as mudanças provocadas pelas tecnologias, o livro continua sendo considerado um objeto necessário,

desejado, procurado, amado.

Ao se constituir como um consultor de informações e, ao mesmo tempo, mediador do conhecimento, com habilidades interpessoais, esse profissional pode contribuir com a construção de uma sociedade de iguais, tendo a leitura e a informação como os canais de construção da igualdade, uma vez que o exercício da cidadania somente se efetiva quando cidadãos e cidadãs têm conhecimento pleno de seus direitos e deveres. Por meio desses conhecimentos é criada a consciência e a tomada de posição por parte dos grupos excluídos.

Democratizar a informação é parte dos princípios éticos e morais do bibliotecário, uma vez que o caminho para a formação de novos sujeitos locais se dá pelo conhecimento e pelo acesso à informação. Por essa razão, os bibliotecários devem adequar a transmissão das informações à realidade da sociedade, tendo o cuidado de conhecer as comunidades para disseminar a informação de acordo com os interesses e necessidades de cada grupo social. Agindo dessa maneira, o bibliotecário pode se constituir um mediador da informação e da leitura.

O papel de mediador de leitura e do conhecimento é fundamental para marcar a diferença na atuação do bibliotecário a fim de atingir os objetivos a que se propõe na sua prática profissional, uma vez que é necessário haver conhecimento da realidade no processo de comunicação social, principalmente a comunicação de conhecimento técnico e científico para os diversos grupos da sociedade. Desse modo, a informação e o conhecimento podem alcançar os reais interesses da comunidade. (FREIRE, 2004).

Além disso, é importante assegurar informação não apenas para aquelas pessoas que a demandam, que dominam os signos linguísticos, mas deve, acima de tudo, criar mecanismos que estimulem todo o grupo social a buscar informações, independentemente de ter demandado ou não. Para tanto, o bibliotecário deve buscar diferentes suportes e recursos informacionais a fim de estimular os não leitores ao acesso ao conhecimento. Foi a partir dessa perspectiva que se deu a constituição do Projeto de extensão “Informação e Cidadania: leitura e práticas de pesquisa na construção de sujeitos”, com o objetivo de socializar saberes bibliotecários em uma comunidade considerada vulnerável.

3 O PET/Biblioteconomia da UFMA: ação cultural voltada para a formação de leitores na Comunidade do Sá Viana em São Luís (MA)

O Curso de Biblioteconomia, no seu projeto político pedagógico, destaca a necessidade de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão como mecanismo de fortalecer o processo de formação profissional e política dos alunos a partir de estratégias que os integrem na sociedade.

Nessa perspectiva foi criado o Programa de Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia na UFMA, em 1988. Esse programa tem atuado em diferentes áreas com públicos os mais diversos sob a orientação de uma tutora que elabora os planejamentos buscando aproximar o curso das comunidades, assim como construir referenciais teóricos que possibilitem aos alunos reflexões sobre as problemáticas que envolvem a Biblioteconomia no Maranhão.

No período de 2009 a 2012, o PET/Biblioteconomia iniciou, na comunidade do bairro do Sá Viana, em São Luís (MA), o projeto de extensão “Informação e Cidadania: leitura e práticas de pesquisa na construção de sujeitos”, cujo objetivo foi compartilhar com a comunidade conhecimentos no campo de pesquisa escolar, leitura, informação e cidadania, proporcionando, assim, o acesso à leitura de forma dinâmica e possibilitando a geração de conhecimentos entre adultos, jovens e crianças, com auxílio em suas necessidades de informação, pesquisas escolares, no uso adequado da Internet, e orientações sobre temas de interesse da comunidade. Desse projeto nasceu a Biblioteca Comunitária “Antônio Vieira”, organizada e dinamizada para atender os interesses de leitura, pesquisa e informação da referida comunidade.

O projeto de extensão foi realizado em parceria com a Casa Brasil, localizada na União de Moradores do Bairro do Sá Viana. Ao buscar parcerias, o presidente da associação de moradores convidou a equipe do PET Biblioteconomia³ para desenvolver um projeto de leitura na comunidade e pensar ações integradas. Aceito o desafio, o grupo PET passou, então, a planejar ações que pudessem dinamizar a Casa Brasil, potencializar o pequeno acervo existente na associação e estimular a participação da comunidade através de programas culturais.

Assim, as ações do PET foram voltadas para a criação de uma biblioteca comunitária com o objetivo de estimular, nas crianças e jovens, o gosto pela leitura e, ao mesmo tempo, desenvolver ações culturais que pudessem criar uma dinâmica de frequência e uso do acervo da biblioteca como forma de aproximar a comunidade da Casa Brasil, tendo a biblioteca como canal de estímulo à utilização daquele espaço.

Ao pensar as ações culturais como mecanismos de aproximação da comunidade aos bens culturais, compreende-se que elas devem ser tratadas como um direito social que, ao longo das décadas, foi negado para grande parte da sociedade brasileira. Essa negação gerou a dificuldade que as comunidades periféricas têm de ver o livro como parte de sua vida ou como um bem social, fato perfeitamente observado na pesquisa Retrato da Leitura, que demonstra que 77,1 milhões de brasileiros não leram nenhum livro nos últimos meses (AMORIM, 2008).

Ao possibilitar ações culturais para a comunidade do Sá Viana, buscaram-se formas de superar as desigualdades que marcam a vida dessa comunidade, estimulando a superação dos processos de exclusão gerados pela falta de poder, pelos baixos níveis de renda e pela impossibilidade de acesso a formas de participação na vida coletiva.

Com esse projeto, construiu-se naquela comunidade um espaço que lhe garante a democracia cultural viabilizada pela socialização dos bens culturais, dentre os quais se destacam o livro, o cinema, o teatro, as artes plásticas, a dança, enfim, todos os produtos pensados, refletidos, criados pela humanidade.

É possível pensar e efetivar a democracia cultural a partir de políticas culturais bem delineadas, com recursos públicos e/ou privados, que tenham como princípio promover a socialização dos bens culturais. Para Ferreira (2006, p. 115), a dimensão social e política dessa ação se efetiva através de “[...] ações governamentais que garantam a todos o acesso aos bens culturais em uma perspectiva de apropriação, descentralização e democratização dos bens, serviços e espaços de cultura”. É possível também pensar a democracia cultural a partir de iniciativas da sociedade civil articulada em parcerias, tal como foi realizado o projeto de extensão do PET/Biblioteconomia.

A ação cultural na perspectiva do projeto desenvolvido pelo PET

Biblioteconomia teve como objetivo a socialização do livro e da informação, assim como dos bens e outros mecanismos culturais, visando à tomada de consciência e à integração da comunidade do Sá Viana a partir do conhecimento, da informação e da leitura de forma dinâmica.

A experiência da ação cultural que o PET desenvolveu no Sá Viana iniciou-se com um diagnóstico realizado na comunidade para conhecer o perfil dos moradores. Esse diagnóstico foi realizado a partir de instrumento de pesquisa (questionário) que possibilitou o conhecimento da comunidade estudada, com o levantamento de suas necessidades de leitura, as condições sociais do bairro e as suas expectativas em relação ao projeto.

Os resultados do diagnóstico apontaram que a maioria dos cidadãos da comunidade do Sá Viana não tem acesso a uma unidade de informação na própria localidade. Observou-se também que a falta do hábito de ler é ocasionada principalmente pela ausência de espaços de leitura naquela localidade. Observou-se ainda que a comunidade enfrentava diversos problemas, como falta de saneamento básico, falta de escolas públicas de educação infantil, ausência de postos de saúde e segurança e falta de mercados ou feiras – fatos que incidem sobre a qualidade de vida dos moradores do bairro.

Tais evidências demonstram o quão distante ainda está a construção de um Estado-nação que pense o Brasil a partir de uma unidade federativa que trabalhe de forma uníssona para romper com as disparidades regionais.

A partir desse diagnóstico, iniciou-se a mobilização da sociedade por meio da promoção de campanha de doações, realizada junto com alunos e professores da Universidade Federal do Maranhão, com o apoio da Biblioteca Central, para o recebimento das doações e ampliação do acervo que era ainda muito pequeno. O tema da campanha – “incentive a leitura, comece pelo Sá Viana” ajudou no recebimento de mais de 500 livros, o que contribuiu para estimular o espírito de solidariedade entre a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Maranhão, ao mesmo tempo em que mobilizou os moradores do bairro.

Após a campanha, iniciou-se o trabalho de organização do acervo da biblioteca e, ao mesmo tempo, a realização de oficinas de leitura, rodas de conversas, atividades de leitura, hora do conto, teatro, dinâmicas de grupos e

socialização de informação sobre cidadania à comunidade por meio de palestras promovidas em parceria com o PET de Direito.

A dinâmica dos trabalhos realizados durante três anos contribuiu em grande medida para formar leitores naquela comunidade, estimular maior frequência na biblioteca e despertar a sua consciência crítica e cidadã. Contribuiu para isso a ação dos futuros bibliotecários, que agregaram conhecimentos teóricos e técnicos para organizar o acervo da biblioteca, com a adoção de um sistema de classificação simples e funcional; e conhecimento político pedagógico, que possibilitou potencializar o acervo através de orientação de pesquisa escolar e leitura crítica direcionada a públicos distintos, em especial ao público infantil e juvenil.

Durante a realização do trabalho, o livro e a leitura foram apresentados como meios importantes de se chegar ao conhecimento. Por meio da leitura, o indivíduo se torna capaz de refletir e discutir a realidade em que vive. Ao ler compreensivamente, o leitor deixa de receber passivamente a informação, uma vez que passa a dar-lhe sentido ao estabelecer nexos entre o texto e o contexto. Quem lê tem mais capacidade de raciocinar, de criticar, de interferir nos processos, de romper com a passividade – tão comum na sociedade atual – e de enfrentar os novos desafios intelectuais, enfatizam Allende e Condemarín (2005).

4 O livro e a leitura como elementos de civilizar, pensar e intervir

A leitura (e o livro) é vista como elemento civilizatório na medida em que “[...] aproxima as pessoas, conclama-as ao diálogo, oferece provisões, palavras e mais palavras, instigações, sentidos novos e cambiantes promovendo interação”. (MARIA, 2009, p. 65).

Ao proporcionar o acesso ao conhecimento e à cultura, o livro e a leitura oportunizam a formação de cidadãos à medida que a informação e o conhecimento passam a iluminar as mentes e, conseqüentemente, as decisões; permitem maior discernimento sobre temas da atualidade, sobre formas de interferir na sociedade e na realidade, sobre mecanismos de autoproteção e de apropriação de conhecimentos. Além disso, a leitura proporciona à sociedade prazeres, saberes, reflexões e ações.

A leitura é considerada um processo que não se estabelece de forma passiva,

mas sim como um processo de interação entre texto e leitor, “[...] configurando-se como um meio de aquisição do que se passa ao redor do homem; portanto, tem dimensão social e cultural; provoca, enriquece e encaminha a reflexão”. (SOLÉ, 1998, p. 21).

No processo de leitura, segundo Jouve (2002, p. 63), “[...] o leitor é levado a completar o texto em quatro esferas essenciais: a verossimilhança, a sequência das ações, a lógica simbólica e o significado geral da obra”. A partir desse processo, o leitor irá, de forma gradativa, construir uma visão crítica de mundo e, assim, será capaz de intervir de forma mais positiva na realidade em que vive.

É certo que através da leitura o homem interage com o meio, troca experiências, e torna-se conhecedor do que se passa ao seu redor, para, dessa forma, promover as transformações que sua consciência crítica irá determinar a partir de então.

Construir leitores críticos é uma necessidade do Bairro do Sá Viana, considerado uma das localidades mais carentes de São Luís em termos de infraestrutura e de estruturas culturais. Faltam nesse bairro bibliotecas, cinemas, teatros, museus, centros culturais, espaços de lazer dentre outros direitos básicos, componentes preponderantes, para a formação de sujeitos. A ausência dessas estruturas dificulta a formação de leitores cidadãos críticos. Dessa forma, a criação da Biblioteca “Antônio Vieira” constituiu um novo espaço de cultura para a comunidade. É, portanto, um direito cultural conquistado a partir da ação da comunidade articulada pela União de Moradores daquele bairro.

Os direitos culturais são necessários para que o ser humano possa constituir-se como sujeito de direito, para que tenha consciência de si e dos outros, uma vez que a construção do sujeito passa, necessariamente, pelo conhecimento e pelo acesso à informação e à leitura, que, como mencionado anteriormente, ilumina a mente e amplia o olhar sobre fatos e acontecimentos. Por meio dos direitos culturais conquistamos a cidadania cultural, que, no contexto do estado democrático, é uma garantia de que todos têm acesso igualmente aos bens produzidos pela humanidade. Para Cunha Filho (2000, p. 34), os direitos culturais são considerados:

Aqueles afeitos às artes, à memória coletiva e ao repasse de saberes que asseguram a seus titulares o conhecimento e uso do passado,

interferência ativa no presente e possibilidade de previsão e decisão de opções referentes ao futuro, visando sempre à dignidade da pessoa humana.

Entre os bens culturais, conforme já foi mencionado, destacamos o livro, as bibliotecas, os museus, os documentos arquivísticos e históricos, o cinema, a dança, a música e a expressão da cultura popular, que são expressões da humanidade em diferentes contextos e períodos.

Para Coelho (2011, p. 6) “[...] os direitos culturais se constituem, de fato, uma validação e uma ampliação dos direitos humanos”. Foram os direitos culturais que deram uma nova dimensão ao sentido do ser enquanto indivíduo dotado de potencialidades com capacidade para interagir e viver em sociedade.

O acesso aos direitos culturais, dentre os quais o livro, oportuniza a leitura e, conseqüentemente, o conhecimento produzido – fato que contribui direta e indiretamente no processo civilizatório, ampliando os horizontes de cidadãos ao favorecer a formação do pensamento crítico.

4 Considerações finais

A proposta do Projeto desenvolvido no Bairro do Sá Viana através do PET/Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão foi a de construir um espaço de leitura que possibilitasse aos moradores daquele bairro o acesso à informação e ao conhecimento e, assim, diminuir as distâncias sociais – que têm na falta de informação um dos principais fatores.

Os resultados desse projeto podem ser mais bem avaliados nos produtos e serviços oferecidos, tais como a criação da Biblioteca comunitária, denominada Biblioteca “Antônio Vieira” – em homenagem a um cantor popular da cidade de São Luís. A criação dessa biblioteca representa o resultado do esforço de construir alternativas de leitura em um estado que carece de projetos nesse campo, dada a falta de políticas públicas assim como a pouca demanda da sociedade para com este tipo de instituição.

A constituição e organização do acervo oportunizou o acesso da comunidade ao livro literário e didático, diminuindo, desse modo, a distância entre as pessoas e este instrumento de cultura. Tal iniciativa contribui para diminuir o déficit de

leitores no Brasil – conforme mencionado neste texto por Amorim (2008) e, mais recentemente, na última pesquisa que retrata a leitura no Brasil, a qual aponta um aumento gradativo de leitores. O estudo enfatiza que, entre 2007 e 2011, o número de leitores no Brasil ampliou de 66,5 milhões para 71,9 milhões (RETRATOS, 2012).

Os resultados também podem ser mensurados a partir do número de crianças e jovens que participaram das atividades de leitura, que incluíam teatro e hora do conto, que, durante três anos, trouxeram maior dinamismo para o espaço; a realização de palestras sobre temas diversos sugeridos pela comunidade e que contribuíram para ampliar e atender às necessidades de informação e conhecimento dos cidadãos.

As mudanças provocadas podem ser avaliadas, ainda, a partir de vários pontos: pelo volume de acervo colhido na campanha de doação que envolveu grande parte dos alunos e professores da UFMA, o que demonstrou solidariedade por parte dos doadores. Avaliam-se como positivas, também, as ações bibliotecárias realizadas pelas alunas sob a coordenação da tutora. Elas compreenderam a dimensão do papel do bibliotecário e, durante três anos, partilharam conhecimentos e experiências, favorecendo um crescimento coletivo do grupo e uma revisão da sua missão de bibliotecárias.

As expectativas do grupo PET são de que o projeto tenha continuidade e que as mudanças sociais vislumbradas neste estudo sejam consolidadas a fim de: estabelecer a cidadania na comunidade do bairro Sá Viana, tendo a leitura e a informação como mecanismos de fortalecimento da identidade cultural de jovens e crianças beneficiadas pela Biblioteca “Antônio Vieira”, instalada no projeto Casa Brasil; bem como de articular ações integradas no campo da leitura, pesquisa escolar e informação cidadã, na perspectiva de contribuir para o crescimento da consciência de crianças e jovens daquele bairro.

Ao considerar as palavras de Chauí (2012) quando enfatiza que “[...] a cidadania democrática exige que os cidadãos estejam informados para que possam opinar e intervir politicamente”, é importante reafirmar que, para estar informado, são necessários espaços dinâmicos com profissionais qualificados e conscientes de sua missão. Missão esta que pode ser desenvolvida tanto em espaços formais, quanto

informais e até mesmo em espaços improvisados. Para tanto, basta estar atento às sábias palavras do bibliotecário Ranganathan, que produziu em cinco leis o espírito que devem nortear a ação de cada profissional que escolhe a profissão de bibliotecário: “[...] os livros são para ler; a cada leitor seu livro; a cada livro seu leitor; poupe o tempo do leitor; e a biblioteca é um organismo em crescimento” (RANGANATHAN, 2009, p. xi).

Referências

- ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Tradução de Ernani Rosa. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- AMORIM, Galeno (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-livro, 2008.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **PNLL: Plano Nacional do Livro e da Leitura**. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2006.
- CHAUÍ, Marilena. **A ascensão conservadora em São Paulo**. [S. l.]: Pragmatismo Político, 2012. Disponível em: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2012/09/marilena-chau-i-debate-ascensao-conservadora-sao-paulo.html>>. Acesso em 26 out. 2012.
- COELHO, José Teixeira. Direito cultural no Século XXI: expectativa e complexidade. **Revista Observatório Itaú Cultural**, São Paulo, n. 11, p. 6-14, jan./abr. 2011.
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Direitos culturais como direitos fundamentais: no ordenamento jurídico brasileiro**. Brasília: Jurídica, 2000.
- FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas para onde vão? **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 2, p.113-122, maio/ago. 2006.
- FERREIRA, Maria Mary. **Bibliotecas escolares em instituições públicas de São Luís: realidade e desafios para transformar esses espaços em lugares de memória, informação e de leitura**. Relatório de Pesquisa. São Luís: Departamento de Biblioteconomia, 2012.
- FREIRE, Isa Maria. A responsabilidade social da ciência da informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, fev. 2004. Disponível em:

<http://www.dgz.org.br/fev04/Art_02.htm#nota01>. Acesso em: 12 maio 2014.

JOUVE, Vicent. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

MARIA, Luiza de. **O clube do livro: ser leitor – que diferença faz?** São Paulo: Globo, 2009.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Tradução de Tarcísio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RETRATOS da Leitura no Brasil. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Librarians as intermediate of cultural practices and reading in vulnerable communities

Abstract: The indicators of reading in Brazil reflect the investments made by the State in this area marked by discontinuity. Recent data presented in the survey *Portraits of Reading in Brazil* indicate that the Brazilian population devotes little time to reading – which leads to a poor evaluation of performance by the youngsters in school age concerning the areas of reading and writing. Such evidence is the result of little investment in the area of reading and information whose reflection is seen in the absence of school libraries and librarians who can work in the raise of readers able to think critically about social reality. From this perspective, the Tutorial Education Program (PET, in Portuguese) – Library of Universidade Federal Maranhão developed a three-year extension project, called "*Information and Citizenship: reading and research practices in the construction of subjects*", in the district of Sá Viana, São Luís (MA) in order to articulate practices of reading and school research, aiming to strengthen interest in reading for children and young people who work on the project *Casa Brasil*. This work resulted in the creation of a community library and the development of a set of cultural activities with the goal of reducing the processes of exclusion in the access to information and reading in vulnerable communities.

Keywords: Reading. Librarian. Mediator of reading. Cultural action. Cultural rights. Sá Viana neighborhood..

¹ O projeto Casa Brasil é uma iniciativa do Governo Federal que tem o propósito de implantar, junto às comunidades carentes, um espaço destinado às ações do Governo Federal nas áreas de inclusão digital, social e cultural, geração de trabalho e renda, ampliação da cidadania, popularização da ciência e da arte. Com o uso intensivo das tecnologias da informação e da comunicação, visa capacitar os segmentos excluídos da população para a inserção crítica na sociedade do conhecimento, buscando superar e romper a cadeia de reprodução da pobreza.

² O bairro do Sá Viana está localizado ao lado da Universidade Federal do Maranhão. É considerado um bairro pobre, com indicadores sociais que denotam uma situação de exclusão social, dada a falta de estruturas para atendimento das necessidades básicas da comunidade.

³ A equipe é composta por uma professora (bibliotecária) tutora e doze (12) alunos (as) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

Recebido: 27/05/2013

Aceito: 09/06/2014